

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE – 2012 –
ÁGUAS DE LINDÓIA -SP
Eixo: Práticas pedagógicas do contexto escolar
Relato de experiência – (Mini-curso)

CONSUMO E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E DA FAMÍLIA

Maria A. Belintane Fermiano
Faculdades NetWork/LPG/FE/ UNICAMP
maria.belintane@gmail.com
Valéria Cristina B. Cantelli
vbcantelli@yahoo.com.br

Introdução

A socialização econômica é um processo natural que ocorre com todas as pessoas. Ela implica nas atitudes dos pais em relação ao manejo do dinheiro e como tais práticas influenciam o comportamento dos filhos. Também investiga como a criança aprende economia, como tem noção para gastar e comprar e se o nível socioeconômico interfere nas concepções sobre o mundo econômico.

Tal processo ainda abrange as ações relacionadas à compra, ao endividamento, à educação que se passa aos filhos e às atitudes, coerentes, conscientes ou não. A partir da observação, é possível apontar as práticas socializadoras de que as famílias se utilizam para orientar e regular, ou não, o comportamento econômico dos filhos.

Ao se estudar como ocorre a socialização econômica das crianças, vêm à tona informações valiosas sobre o comportamento econômico da família. As pesquisas de Denegri (1997, 1998, 1999), Silva (2008), Cantelli (2009), Fermiano (2010), demonstram que as práticas utilizadas pelas famílias têm influenciado de maneira não adequada o comportamento de jovens e crianças quanto ao manejo de dinheiro e hábitos de consumo. As práticas deveriam garantir a integração e atuação na sociedade à qual eles pertencem, o que, parece, não está acontecendo. Torna-se, então, imprescindível ter estratégias de ação, em outras palavras, de alfabetização econômica, que auxiliem a compreensão e interpretação de normas,

regras, ações e valores que estão implícitos nas relações que se estabelecem no seu entorno, somadas às informações que vão recebendo da família, escola, igreja, meios de comunicação, entre outros. Trata-se de um conjunto coerentemente organizado cuja função é orientar pais, jovens/crianças, escola, sobre a maneira pela qual se poupa, como se gasta o dinheiro, quais são os hábitos de consumo, disponibilizando ferramentas adequadas para a inserção nesse novo e globalizado mundo econômico.

O processo de alfabetização econômica deve vir ao encontro dos conceitos econômicos e financeiros básicos que existem na sociedade: consumo, gastos, poupança, leis de oferta e demanda, o valor do dinheiro, juros, conceitos esses que permitem compreender o mundo econômico, e “interpretar os acontecimentos que o afetam direta ou indiretamente, possibilitando tomar decisões racionais e possuir controle sobre seu futuro econômico”.

A quem cabe essa tarefa? Principalmente aos pais, educadores e todos aqueles comprometidos em favorecer o pleno desenvolvimento humano, a superação das desigualdades e a manutenção da vida.

A escola como espaço para economia inteligente

Numa concepção construtivista de educação, o trabalho do professor deve proporcionar experiências ricas e significativas para que o aluno possa, por si mesmo, ser o responsável e estar consciente das mudanças de seu comportamento. O aluno deve ser o sujeito ativo do processo, ou seja, a apropriação de conhecimento dependerá de suas ações, assim como sua formação ética e de valores também. Para elaborar atividades significativas, o professor tem como aliada a teoria, que proporciona compreensão dos diferentes estágios do desenvolvimento infantil em todos seus aspectos cognitivo, social, afetivo e moral, respeitando cada fase e, ao mesmo tempo, propondo desafios.

A escola tem como contribuir, sintonizando-se com a velocidade das transformações sociais, tecnológicas, culturais, econômicas, políticas, que ocorrem

no mundo, e inserindo em seu projeto político-pedagógico propostas que orientem seus alunos na construção de projetos de vida, inicialmente, a curto prazo. As oportunidades para pensar devem ser o foco de qualquer educação e parece que esta é uma das preocupações manifestas nos guias curriculares de diversos países e de autores renomados. Fazer e compreender, tão ressaltado por Piaget, é a condição para a aprendizagem significativa e a ação é a desencadeadora do processo de conhecimento.

Para atender tais necessidades e ser coerente com o descrito, organizou-se o Programa de Educação Econômica, a partir dos princípios construtivistas de educação, desse modo, os procedimentos educativos e didáticos priorizam a ação, a descoberta, a criatividade, a autonomia e participação dos alunos e, com isso, os temas da área de Educação Econômica desenvolvem-se de maneira prazerosa e integrada à dinâmica escolar.

Para que esse processo ocorra, são organizadas situações de aprendizagem. Por estas, entende-se o conjunto de ações educativas colocadas para os alunos, com o objetivo de promover experiências que favoreçam, prioritariamente, a ação diante do tema a ser estudado, o estabelecimento de relações e a tomada de consciência.

Cada situação de aprendizagem tem uma perspectiva interdisciplinar e foi planejada de modo a contemplar os diferentes âmbitos e eixos curriculares, para favorecer o processo de compreensão de conceitos econômicos.

As rodas de conversa são exemplos de situações de aprendizagem. Elas abrem o trabalho com a unidade temática e constituem-se em boas estratégias de sistematização do trabalho. A conversa em roda é um momento de fundamental importância para que os alunos socializem suas ideias, compartilhem suas curiosidades e interesses, além de exercitar o aprendizado da escuta. Nesse momento, o professor pode registrar o mapa textual a respeito do tema ou conteúdo a ser estudado.

Ouvir os alunos é fundamental durante todo o desenvolvimento do programa. Na finalização de uma etapa de trabalho, as rodas são imprescindíveis

para que os alunos contem o que aprenderam, suas descobertas, como realizaram as propostas e resolveram os problemas apresentados.

As situações de aprendizagem propostas pelo programa são para crianças a partir de 3 anos. Conceitos, como mercado e produção de bens e serviços são trabalhados com temas, por exemplo, “brincar de organizar uma lanchonete”, pertinentes ao interesse do aluno e considerando os aspectos social, cognitivo, afetivo, em cada faixa etária. As atividades proporcionam o desenvolvimento da função simbólica e são cuidadosamente elaboradas para proporcionar a construção das representações do real e também orientam a escolha de futuros temas a serem abordados.

As estações de trabalho ou oficinas também proporcionam excelentes situações de aprendizagens. Ao desenvolver as propostas para esses momentos, buscam-se garantir, no trabalho com os diferentes eixos, os princípios que fundamentam a ação educativa construtivista.

A inserção da criança no mundo econômico ocorre desde o seu nascimento, a construção de conhecimentos e estratégias coerentes para lidar com ele pode iniciar-se na escola com muita brincadeira, faz-de-conta e o dinamismo que o século XXI exige.

Palavras-chave: socialização econômica; educação econômica; economia inteligente.

Referências

CANTELLI, V. C. B. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. Tese Doutorado em Educação. UNICAMP, Campinas, SP. 2009.

DELVAL, J. La representación infantil del mundo social. In: TURIEL, E., ENESCO, I., LINANZA, J. **El mundo social en la mente del niño**. Madrid: Alianza, 1989.

DENEGRI, M. Como as crianças e adolescentes compreendem a economia? Avaliação do desenvolvimento do pensamento econômico na infância. In: ASSIS,

M.; MANTOVANI D. A., O. **Anais do XIV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: Piaget e a educação.** Campinas: UNICAMP, p. 128-138, 1997.

DENEGRI, M. La construcción de nociones económicas en la infancia y adolescência. In: FERRO, J.; AMAR, J. (Ed.) **Desarrollo Humano. Perspectiva Siglo XXI.** Ediciones UNINORTE, Colômbia, 1998.

DENEGRI, M. C. et al. **Consumir para vivir y no vivir para consumir.** 1. ed. Temuco: Kolping Impresores, 1999.

FERMIANO. M.A. Belintane. **Pré-adolescentes (“tweens”)–desde a perspectiva da teoria piagetiana à da Psicologia Econômica.** Tese Doutorado em Educação. UNICAMP, Campinas, SP. 2010.

FURNHAM, A.; THOMAS, P. Adult perceptions of the economic socialisation of children. **Journal of Adolescence.** 7, 217-231, 1984.

SILVA, S.B.C.N. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia.** Tese Doutorado em Educação. UNICAMP, Campinas, SP. 2008.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança.** Tradução: Rubens Fiúza e R. M. da Silva. Rio de Janeiro: Record, 1979. (ed. orig. 1926).